

**SEMI-PRODUTIVIDADE CONSTRUCIONAL:  
INVESTIGANDO A INTER-RELAÇÃO  
ENTRE CONHECIMENTO GRAMATICAL  
E CONHECIMENTO ESTATÍSTICO**

*Dayanne de Oliveira Silva (UFRJ)*

[dayannecolosso@gmail.com](mailto:dayannecolosso@gmail.com)

*Diogo Oliveira Ramires Pinheiro (UFRJ)*

Para reportar discursos, percepções e avaliações, a gramática do português brasileiro disponibiliza a construção de complementação sentencial (CCS), que tem a forma *verbo + sintagma oracional com complementizador “que”*, como mostram exemplos como "Ele falou que o jogo não foi bom" ou "Ela comentou que a festa foi ótima". Alguns verbos, no entanto, parecem menos que perfeitamente aceitáveis nessa construção, como sugerem exemplos como os seguintes: "\*Ele criticou que o jogo não foi bom"; "\*Ela elogiou que a festa foi ótima"; "\*Me detalharam que ele estava com fome". Inserido no quadro teórico da gramática de construções baseada no uso (GOLDBERG, 2006; CROFT, 2001 e DIESSEL, 2015, dentre outros), este estudo busca investigar a produtividade parcial (ou semiprodutividade) da construção de complementação sentencial. Para isso, procuramos avaliar o impacto de dois diferentes tipos de conhecimento – gramatical e estatístico – sobre a produtividade da construção. Especificamente, são levantadas três hipóteses: (1) usamos, na construção de complementação sentencial, verbos pertencentes a determinadas classes semânticas (conhecimento gramatical); (2) usamos, na construção de complementação sentencial, verbos que frequentemente experienciamos empregados nela (conhecimento estatístico – enraizamento, ou *entrenchment*); (3) usamos, na construção de complementação sentencial, verbos que não são frequentemente utilizados em uma construção funcionalmente equivalente (conhecimento estatístico – bloqueio, ou *preemption*). Para a pertinência dessas hipóteses, será realizado um experimento de produção, cuja variável dependente é o índice de produção da construção de complementação sentencial e cujas variáveis independentes são a classe semântica do verbo (verbos de anúncio *versus* verbos de crítica) e frequência do verbo na construção de complementação sentencial (nula e não nula).